



**PROJETO DE PESQUISA - BULLYING ESCOLAR:
PRÁTICAS DE REFLEXÃO E COMBATE**

Ingrid Vitoria Dias Freire¹

Agência Financiadora CAPES

Resumo

A proposta “Bullying escolar: Práticas de reflexão e combate”, é um projeto de extensão que propõe um evento, com a finalidade de abordar o assunto e trazer práticas úteis para o combate do bullying no âmbito escolar. O projeto será colocado em prática por meio de uma transmissão ao vivo, pela plataforma do YouTube, e será direcionada para o público escolar, principalmente aos professores da rede pública de educação básica, com o objetivo de auxiliar na formação continuada desses profissionais, ofertando certificação. Primeiramente, será promovida uma pesquisa nas escolas sobre o bullying, buscando conhecer quais são as práticas mais comuns e corriqueiras presentes na escola, e como os professores e demais profissionais da escola debatem e resolvem essas questões. Com base em pesquisa realizada com artigos científicos e periódicos, será desenvolvido um evento com base nesses trabalhos, tendo a cooperação de profissionais especializados que já estão envolvidos com o tema. Após a apresentação dos especialistas, será aberto um espaço para que os trabalhadores da educação façam suas perguntas e debatam sobre o tema. Na finalização será disponibilizado uma cartilha com instrucional sobre o tema, que poderá ser utilizada como material de apoio aos professores.

Palavras-chave: Bullying. Prevenção. Formação.

Eixo Temático: Eixo 01 - Formação Docente, Educação Escolar e Democracia.

INTRODUÇÃO

Por mais que o assunto “bullying” seja pouco tratado em pesquisas e na sociedade, não sendo foco de atenção, está presente em diversos meios, tanto na escola, quanto fora dela. Apesar deste tipo de violência ser muito comum, o tema vem sendo

¹ Ingrid Vitoria Dias Freire. Acadêmica em Letras, Português e Espanhol. Universidade Federal da Fronteira Sul, ingrid30freire@gmail.com.

tratado no Brasil há pouco tempo. Diante de assustadores casos de ataques, massacres e suicídios ligados às escolas, sendo, na maioria, situações que envolviam o bullying escolar, notou-se a importância de tratar sobre o assunto na sociedade e na família. Se faz de suma importância que professores e profissionais da educação conheçam a fundo sobre o bullying, estando preparados para intervir e combater essa violência que se mostra comum na juventude. Profissionais da educação com preparação e treinamento impactariam diretamente no combate ao preconceito e à retaliação.

O projeto de pesquisa e extensão “Bullying escolar: Práticas de reflexão e combate”, foi desenvolvido a partir de pesquisa sobre a violência física e emocional presente nas escolas, visa buscar o desenvolvimento e a capacitação dos profissionais da educação a fim de que haja desenvolvimento de alunos e o preparo dos professores para tratar do assunto e combater possíveis casos de bullying no ambiente educacional. Para obter informações sobre o tema foi disponibilizado um questionário, que buscava saber o que o corpo docente e os funcionários entendiam como bullying e como esse é tratado nas escolas.

A violência vai além do dano físico, apelidos ofensivos, brincadeiras desagradáveis e humilhações também são graves atos de violência psicológica, podendo causar danos graves à saúde mental das vítimas. Tais acontecimentos resultam em traumas psicológicos e emocionais, que também acabam por prejudicar o aprendizado do aluno, resultando em baixo desempenho e evasão escolar, em casos mais graves pode contribuir em um ato suicida no qual o estudante tenta fugir da dor.

Diante da gravidade do assunto e os resultados que essa violência gera nas vítimas e em toda a sociedade, é de suma importância que o corpo docente esteja bem preparado para abordar, juntamente com os alunos e sua família, os assuntos e suas consequências, fazendo esse trabalho de maneira humanizada, considerando que muitas vezes os agressores também já foram vítimas e só estão reproduzindo as atitudes a que foram expostos.

DESENVOLVIMENTO

Como identificar o bullying

O termo bullying vem do inglês, sendo usado em vários países para se referir a atitudes recorrentes de intimidação verbal ou física contra seus colegas. O assunto começou a receber mais atenção na Suécia, ganhando força como tema de estudo durante a década de 1970 na Noruega, quando foram pesquisadas as tendências suicidas entre adolescentes, que tinham de 10 a 14 anos de idade, entre os motivos encontrados estavam os mal tratos por colegas de estudo.

Apesar do bullying escolar ser presente há muitos anos, era um tema pouco tratado nas escolas e em pesquisas. O assunto tem ganho maior visibilidade a partir das mídias sociais, nas quais tem havido divulgação de casos traumáticos e tragédias em escolas, acontecimentos diretamente ligados a casos de violência física e psicológica, com isso, o assunto tem angariado mais espaço em estudos e pesquisas científicas.

A questão ganhou notoriedade com o professor de psicologia Dan Olweus, que desenvolveu pesquisas para estabelecer as diferenças entre bullying e as brincadeiras consideradas normais durante a infância. Tais pesquisas mostram que para se caracterizar como bullying, a ação de agressão deve ser repetitiva contra a mesma vítima por um tempo prolongado, e deve ter desequilíbrio de poder entre vítima e agressor, podendo ser esse desequilíbrio físico, por ser mais frágil, ou serem vários agressores que hostilizam essa criança. Outro critério é o que a violência não tem uma motivação evidente, surge de uma recusa a uma diferença, o agressor se junta a mais colegas, juntando-se a um grupo para cometer violência, humilhações e chantagens. Como menciona Fante (2021) em seus estudos:

São comportamentos produzidos de forma repetitiva em um período prolongado de tempo contra uma mesma vítima; apresentam uma relação de desequilíbrio de poder, o que dificulta a defesa da vítima; ocorrem sem motivações evidentes; são comportamentos deliberados e danosos (OLWEUS apud FANTE, 2021, p. 10).

Segundo Fante (2021), o fenômeno bullying é definido como um “comportamento cruel e intrínseco nas relações interpessoais, em que os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer, através de 'brincadeiras' que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar”. Ainda de acordo com Fante, a violência no âmbito escolar refere-se a comportamentos agressivos ou que prejudicam o relacionamento interpessoal entre os colegas, variando de palavras e brincadeiras desagradáveis até agressões que causam danos físicos.

A partir de pesquisa realizada por Cleo Fante na região de São José do Rio Preto, com quase 2 mil alunos, foi identificado que 49% desses alunos estavam envolvidos no fenômeno bullying. Em outra pesquisa realizada no Rio de Janeiro, pela ONG Abrapia (Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência), com quase 6 mil alunos, 46% estavam envolvidos com o bullying, desses 46%, 22% foram identificadas vítimas, 15% agressores, e 12% como vítimas agressoras, ou seja, a criança é vitimizada e tende a reproduzir esse comportamento contra outros colegas ainda mais frágeis que o agressor. Entre os 15% identificados como agressores, 80% deles, disseram que agem de tal modo como forma de reproduzir os maus-tratos sofridos.

As consequências do bullying no âmbito escolar

Segundo Fante (2021) por mais que o assunto “bullying na escola” seja recente, os casos estão presentes nas escolas do mundo todo há muito tempo. Essas agressões presentes na infância e juventude prejudicam o desenvolvimento do aluno, principalmente seu rendimento escolar. Os sintomas podem variar, de perda da concentração, muitas faltas, sempre buscando pretexto para não participar das aulas, até a evasão escolar. Na saúde física pode-se notar sinais como a somatização, dores de cabeça, dores no estômago, tontura, diarreia, taquicardia, insônia, estresse e depressão, deve-se atentar pois casos mais extremos podem evoluir ao suicídio. Os traumas podem perdurar durante a vida adulta, refletindo na falta de autoestima, insegurança e instabilidade emocional.

Para o agressor a consequência também é grave, esse está injetando o comportamento a sua própria personalidade, sendo reflexo em seus relacionamentos no futuro e seu modo de conviver em sociedade. Esses jovens terão tendência à delinquência na maioridade, por acreditarem, desde criança, que podem ter domínio e subjugar outras pessoas.

Casos de massacres a escolas ligados ao bullying

Um caso que chocou o Brasil, foi a tragédia de Taiúva (SP), em janeiro de 2003, ocasião na qual um aluno invadiu uma escola e abriu fogo contra alguns colegas e funcionários, deixando 7 feridos, cometendo suicídio em seguida disparando contra a própria cabeça. Durante o ocorrido uma mulher pulou do prédio, ficando tetraplégica.

Conforme o site de notícias, após investigações, constatou-se que o jovem de 18 anos, que cometeu o crime, era vítima de bullying por colegas da escola, por ter obesidade era vítima de várias chacotas e piadas por causa de seu peso. Segundo informações de professores e funcionários, o aluno tinha alvos em mente, pois se dirigiu aos agressores e passou por algumas pessoas antes não atirando em nenhuma delas.

O professor Francisco Berci, que estava presente no dia da tragédia, afirmou que passaram por momentos de terror, mas que poderiam ter evitado caso tivessem observado a mudança de comportamento do jovem, como mencionou o professor a reportagem: “A turma brincava com ele, ele brincava com a turma, mas ele tinha um alvo específico, sim. Ele passou perto de outras pessoas e não atirou nelas. Por isso que eu falo que ele tinha um alvo determinado. Ele entrou na escola e escolheu as vítimas”.

Outro fato de atentado a escola que está associado ao bullying foi o massacre em Realengo, que ocorreu na Escola Municipal Tasso da Silveira, na zona Oeste do Rio de Janeiro, e deixou 12 mortos, as vítimas tinham de 13 a 15 anos. Quem cometeu o massacre se chamava Wellington Menezes de Oliveira, de 24 anos, antigo aluno da escola. Esse logrou entrar na escola se apresentando como palestrante, pois a escola estava recebendo antigos alunos para falar sobre a experiência de suas vidas escolares. Wellington levava dois revólveres na mochila, primeiramente se dirigiu a uma sala do 8º ano, onde 40 alunos assistiam a aula e iniciou o massacre, mirava na cabeça das meninas e no corpo dos meninos, as mortes ocorreram a queima-roupa.

De acordo com a BBC News Brasil o atirador utilizou o tempo de recarga da arma para trocar de salas. Com o barulho dos tiros, muitos alunos em fuga acabaram sendo pisoteados, um dos estudantes, de 13 anos de idade, mesmo ferido, conseguiu buscar ajuda de policiais que realizavam uma blitz a 200 metros dali. Ao ouvir a chegada da polícia, tentou atirar em um dos policiais sendo atingido antes no abdômen, por fim, atirou em sua própria cabeça. O massacre resultou em 12 mortos e 12 feridos. Wellington deixou uma carta dizendo cometer o delito, por ter sido vítima de bullying na escola em que praticou o massacre. Thayane, também foi uma das vítimas que carrega as marcas até hoje, ela ficou paraplégica após ter sido atingida com quatro disparos, sendo que um se alojou em sua coluna.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta da pesquisa é, com base nos estudos teóricos, mediar o conhecimento com os professores, para que o caminho seja uma educação fundamentada na tolerância e boas relações entre os colegas, respeitando as diferenças. Na maioria dos casos, crianças agressivas também sofreram maus tratos, como resultado, reproduzem atitudes de quando foram vítimas, cabendo ao professor compreender e acolher esse estudante.

Deve-se estar atento aos comportamentos dos estudantes, pois quando esses estão passando por situações difíceis tendem a agir de forma diferente, podendo manifestar irritabilidade, depressão e isolamento. Cabe ao professor estar atento e ter boa comunicação com os alunos. De acordo com os dados e acontecimentos que foram mencionados acima, mostra-se essencial a discussão sobre o assunto em escolas, assim como a preparação dos professores para que tenham como lidar com situações de violência com segurança e autonomia caso estas venham a ocorrer na escola ou em sala de aula.

A base da educação é o conhecimento. As crianças vítimas devem ser bem acolhidas pela escola e professores, assim como o agressor, que pode ser apenas mais uma vítima, merece atenção. Também é preciso compromisso da escola, de forma que esta se comprometa a solucionar o problema, como por exemplo, realizando uma pesquisa para entender quais os motivos da criança estar cometendo tais agressões contra os colegas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bullying pode vir de diversas formas, podendo ser físico ou até emocional, por meio de xingamentos, palavras que ferem emocionalmente a criança. Situações de violência ocorrem por diferentes motivos, mas o principal é pela intolerância à diferença, como por exemplo, a cor. Geralmente quem comete tais agressões, está apenas reproduzindo atitudes nas quais foi vítima. Cabe ao professor e ao corpo docente da escola ter um bom direcionamento para tratar desses casos e intervir com ideias e projetos que combatam e previnam o bullying na escola.

A mudança deve começar pela transformação dos professores e funcionários, para que consigam fazer a diferença na vida de seus alunos. Sendo esse o intuito do projeto de pesquisa e extensão aqui proposto fornecer uma boa formação, para que esses profissionais estejam preparados ofertando uma educação que acolha e seja exercida com base na

tolerância e respeito entre os alunos, algo que refletirá diretamente no desenvolvimento dos estudantes, fazendo com que cresçam e se tornem adultos que acolham as diferenças e não venham a cometer atos de violência na sociedade tendo como base a tolerância e aceitação.

REFERÊNCIAS

BERNARDO, André. **Massacre de Realengo: Os 10 anos do ataque a escola que deixou 12 mortes e chocou o Brasil.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56657419> Acesso em: 05 de novembro, 2021.

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** Disponível em: Biblioteca pessoal. Acesso em: 05 de novembro, 2021.

OLIVEIRA-MENEGOTTO, Lisane. PASINI; Audry. LEVANDOWSKI, Gabriel. **O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos.** Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872013000200016#:~:text=Bullying%20%C3%A9%20um%20fen%C3%B4meno%20que,Su%C3%A9cia%2C%20na%20d%C3%A9cada%20de%201970. Acesso em: 05 de novembro, 2021.

SOUZA, Christiane Parntoja de; ALMEIDA, Léo Parente de. **Bullying em ambiente escolar.** Disponível em: Biblioteca pessoal. Acesso em: 05 de novembro, 2021.

Vídeo:

FANTE, Cleo. **Cléo Fante lança: “O Fenômeno Bullying”.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iBJHyiPAW1c&t=738s> Acesso em: 05 de novembro, 2021.